

Edição
dezembro
2022

REVISTA COMEMORATIVA



Escola nasce da
necessidade de formar
profissionais de saúde

Pág 4

Cursos online
vieram para ficar

Pág 33

Cerimônia na
Assembleia comemora
os 60 anos da Escola
de Saúde Pública

Pág 34

SUMÁRIO

Escola nasce da necessidade de formar profissionais em saúde pública	4
1962: surge a Escola	5
Década de 70, diversificação de cursos	7
Inicia a formação de sanitaristas	9
Anos 80, virada na saúde pública	10
Surge a nova sede	11
8ª Conferência Nacional de Saúde... ou simplesmente 8ª	13
Anos 90, sancionada legislação que regulamenta o SUS	14
Novo milênio, novos desafios	16
NURESC, a Escola em todas as regiões do Estado	18
RESC surge para fortalecer a regionalização, descentralização e participação	20
Mais que uma biblioteca, um Centro de Informação e Documentação em Saúde	20
A importância de uma secretaria acadêmica	22
Vários cursos ofertados em Educação Profissional	22
Agente comunitário de saúde, profissão criada e exercida unicamente no SUS	24
Escola tem curso para cuidador de idosos	24
Qualificação em Imunizações formou 604 alunos	26
Atuação junto ao controle social	27
Importante contribuição em pesquisa na área da saúde	29
Boletim da Saúde, espaço para divulgar a produção científica	30
Compromisso com o desenvolvimento do SUS	31
Residência Integrada em Saúde tem objetivo de especializar profissionais em áreas estratégicas para o SUS	31
Cursos online vieram para ficar	33
Ligação com a comunidade	33
Cerimônia na Assembleia comemora os 60 anos da Escola de Saúde Pública	34
Perspectivas para o futuro	36
Estrutura da ESP	38
Galeria de Ex-diretores	41

Comemorar os 60 anos de existência da ESP-SES-RS, é honrar a sua trajetória construída por inúmeras pessoas que se dedicaram no cumprimento de sua missão: a gestão da educação em saúde no nosso Estado. Tornou-se um principal centro formador de profissionais sanitárias e gestores públicos de saúde, que veio se moldando junto com a trajetória do SUS. Renovando seu papel de vanguarda na educação por uma saúde pública coletiva de qualidade, segura e humana. Ações que vêm contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população gaúcha. Nesses 60 anos a ESP/RS vem cada vez mais ganhando espaço e visibilidade pelo trabalho que realiza, orientado por seus governantes que nunca mediram esforços em mantê-la ativa na sua missão, por valorizar a importância da educação em saúde coletiva e na formação para a gestão de Políticas Públicas de Saúde. Desempenhando em permanente e estreita articulação com os demais departamentos da SES/RS na construção de políticas de saúde, levantamento de necessidades de formação, qualificação, desenvolvimento de competências e ações voltadas para a educação, consolidação de metas e desafios na busca de uma assistência a saúde qualificada pela formação do novo perfil de profissionais de saúde, do trabalho, da interprofissionalidade. Rompendo com a cultura uniprofissional, fragmento do trabalho em saúde, e mostrar a relevância da educação interprofissional, desenvolvendo competências para o efetivo trabalho em equipe onde o usuário está no centro do processo.

Avançar sempre na busca da qualificação da formação empreendida na ESP-RS é um compromisso institucional assumido por todos nós.

A organização desta revista, que objetiva homenagear a Escola de Saúde Pública-RS, é a oportunidade que vimos para agradecer a todos que se dedicaram para o seu desenvolvimento, a tornando uma referência nacional e um orgulho para o povo gaúcho. Que as narrativas aqui postas de sua história sirvam para inspirar os leitores a aprofundarem mais seu conhecimento sobre sua trajetória, seu percurso formativo, suas façanhas e, principalmente que os motivem a participar dessa construção coletiva nos próximos anos. Vida longa é o que desejamos para a ESP-RS, sempre presente junto a Secretaria da Saúde, comprometida com a formação, o fortalecimento do SUS e o desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde Coletiva no nosso Estado.

“

Como Diretora, é um orgulho fazer parte dessa história.”

”

Teresinha Valduga Cardoso

Diretora da Escola de Saúde Pública/RS

EDITORIAL

Todo o esforço para oferecer saúde à população só faz sentido se formos profissionais capazes de atuar em cada município, nas unidades de saúde, nos serviços de saúde mental, nos nossos hospitais. É o que torna imensurável para o Estado o trabalho da Escola de Saúde Pública (ESP/RS) nestes 60 anos de atividade comemorados em 2022.

Como centro dedicado à produção de inteligência, a ESP está constantemente envolvida na busca por levar educação permanente, informação e valorização dos profissionais de saúde, buscando a inovação técnica e humana e a gestão de políticas públicas, qualificando o atendimento aos gaúchos desde 1962. Não é exagero dizer que se tornou não só referência como parte da história do Rio Grande do Sul.



Que exemplo melhor para celebrar as seis décadas da ESP do que lembrar a importante contribuição no combate à pandemia de covid-19?



Tive a grata oportunidade de participar, em novembro, de uma cerimônia na Assembleia Legislativa pelos 60 anos da Escola de Saúde Pública e ouvir dos participantes como o conhecimento acumulado na formação dos profissionais foi fundamental

para lidarmos com a pior emergência em saúde em nosso Estado em um século. A pandemia trouxe experiências dolorosas para todos com a perda de vidas e muitas pessoas internadas. Mas também permitiu verificar como, quando necessário, nossos profissionais foram capazes de salvar vidas. Atuação que faz por merecer que valorizemos a formação e o aperfeiçoamento profissional que receberam.

Em nome de tudo isso, comemoramos os 60 anos da Escola de Saúde Pública com uma iniciativa que valoriza o ensino e a ciência, instituindo em novembro a Política Estadual de Educação Permanente em Saúde Coletiva (PEEPSC) como estratégia de educação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os objetivos se entrecruzam com a memória e os objetivos da ESP, como aperfeiçoar as estratégias de educação dos trabalhadores em saúde, fomentar a educação e o desenvolvimento institucional e ampliar e fortalecer os estudos de pós-graduação, além da educação permanente em saúde, no trabalho, profissional e continuada.

Os 60 nos da Escola de Saúde Pública trazem satisfação com o presente e o passado e esperança no futuro. Merecem toda a comemoração. E que venham as próximas seis décadas!

Arita Bergmann

Secretária da Saúde do Rio Grande do Sul

EXPEDIENTE

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Estadual da Saúde

Escola de Saúde Pública/RS

Revista informativa, editada em comemoração aos 60 anos da ESP/RS

Diretora: Teresinha Valduga Cardoso

Jornalista responsável: Marcia Camarano
MTb 5910

Colaboração: Ana Paula Maia Imperatore e Neusa Jerusalém (Fotos) Mtb 6132

Material de pesquisa e imagens: Web,
Centro de Informação e Documentação em Saúde

CEIDS/ ESP/RS, Revista da ESP 50 anos,
Documentos da Memória Institucional

Tiragem: 1.000 exemplares

Acesso: Revista online

Endereço: Avenida Ipiranga, 6311
CEP 90610-001

Prédio anexo: Rua Néelson Duarte Brochado,
nº 09 – CEP 90610-090

Bairro Partenon - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3901-1464 e 3901-1460

www.esp.rs.gov.br

Escola nasce da necessidade de

FORMAR PROFISSIONAIS

em saúde pública

A Escola de Saúde Pública (ESP/RS) possui compromisso com a formação, a educação permanente, a pesquisa e a produção de conhecimentos em saúde, conforme os preceitos constitucionais e éticos do Sistema Único de Saúde (SUS).

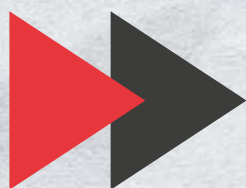
Ao longo de seus 60 anos, a ESP/RS acumulou experiência, promovendo ações que contribuem para a formação dos trabalhadores da saúde. Durante sua existência, em diferentes cenários políticos, tem ampliado e diversificado seu campo de atuação.



**EIS UM POUCO
DESTA HISTÓRIA:**

1962

SURGE A ESCOLA



Ao ser criada em 11 de julho 1962, pelo Decreto Estadual nº 13.812, a ESP/RS só veio a funcionar, de fato, em 1963. Seu primeiro diretor, professor Ernani Saldanha Camargo, assumiu o cargo naquele ano e, em seu discurso de posse, destacou que “a criação da Escola não foi um capricho, nem algo casual, mas sim a etapa final de um processo evolutivo, decorrente de fatores necessários e inadiáveis de ordem técnica e administrativa, exigidos pela própria atividade da saúde pública em expansão gradual e também pela influência poderosa e incontrolável de uma gama de anseios dos quadros técnicos da Secretaria da Saúde em todos os setores”.

Um início difícil, pois a Escola foi criada, mas não havia local para seu funcionamento. Camargo, já falecido, deixou registrado que “na época, mantivemos contato com o reitor da PUC (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Irmão José Otão. Ele nos ofereceu um pavilhão em término de construção para que a Escola fosse instalada”. Por coincidência histórica, como o ex-diretor lembrou, a Escola acabou inaugurando sua sede própria ao lado desta Universidade.

Porém, mal tinha dado seus primeiros passos, a ESP/RS foi paralisada. Entre 1963 e 1967, o governador da época, Ildo Meneghetti, e o secretário de saúde, Hélio Helbert dos Santos, não tiveram interesse em investir na instituição. Sem um objeto de trabalho, Camargo deixou o cargo em janeiro de 1964.

De 1963 a 1968, as qualificações no nível de especialização eram realizadas fora do Estado. As atividades na ESP/RS reiniciaram em 1968, quando Ernani Saldanha Camargo reassumiu a direção, onde permaneceu até julho de 1971.

A ESP/RS contava com reduzido número de funcionários. Sua forma de atuação se caracterizava por convidar professores para cada curso realizado. A maioria destes professores era da própria Secretaria da Saúde.

A partir de 1968, foram registrados os primeiros cursos. No primeiro, a aula foi proferida pelo professor Francisco de Castilhos Marques Pereira, em 2 de agosto. A sede da Escola era na Faculdade de Medicina. Marques Pereira acumulava os cargos de Secretário da Saúde e diretor da faculdade.

O Curso Básico de Administração em Saúde Pública, dirigido a funcionários em cargos de chefia, foi o início de tudo.

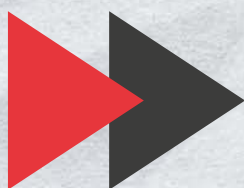
Na época também foi oferecido o Curso de Administração de Serviços de Saúde para os servidores da área administrativa.

A historiadora Denise Wolffenbüttel documentou ser “emblemático o fato de os primeiros cursos estarem voltados à administração em saúde, revelando uma lacuna existente na formação de profissionais de saúde, tanto no que diz respeito aos conhecimentos de administração em saúde pública como distanciamento da teoria à prática na gestão de sistemas e serviços de saúde”.



DÉCADA DE 70

DIVERSIFICAÇÃO DE CURSOS



Em 1971, em virtude da ampliação dos programas desenvolvidos pela Secretaria da Saúde e a consequente necessidade de recursos humanos, houve uma diversificação dos cursos, inclusive com experiências de descentralização e interiorização de atividades.

Até 1972, a ESP/RS era uma pequena unidade que realizava cursos e conferências na área da educação para a saúde, mais voltada para a comunidade. A partir daquele ano, a instituição passou a atuar como protagonista na implantação do processo de modernização e descentralização administrativa da Secretaria da Saúde.

Atingiu sua maioria como instituição responsável pelo desenvolvimento de gestão de pessoal para o setor público do Estado. A capacitação dos profissionais de saúde foi reconhecida como a principal estratégia de transformação da Secretaria.

Foi ainda em 1972 que a ESP/RS intensificou suas ações em educação em saúde. Conforme a historiadora Denise Wolffenbüttel, a intenção foi “melhorar as condições de vida das populações pobres para minimizar o aparecimento de doenças ligadas à falta de saneamento, higiene, educação nutricional e de cuidados com as crianças”.

Isso deu início a uma série de ações que visavam a implementar o saneamento de vilas populares, o que daria origem mais tarde ao Programa de Saneamento Básico (Prosan).

Em 1973 a ESP/RS coordenou a realização do Primeiro Encontro Nacional de Profissionais da Saúde Pública, em Caxias do Sul, com a participação do Departamento de Medicina Preventiva de Porto Alegre e da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Associação Médica do Estado e do Ministério da Saúde. O Segundo Encontro ocorreu em 1974, em Atlântida, e foi organizado pela Unidade de Saúde de São José do Murialdo, com a colaboração da ESP/RS.

Até 1974 a ESP/RS se concentrava em formar pessoal auxiliar e de nível médio. Também realizava os estágios obrigatórios - níveis superior e médio - para ingresso no serviço público na Secretaria da Saúde. O estágio obrigatório foi instituído naquele ano por sugestão do então diretor da ESP/RS, Jorge Ossanai.

Ainda em 1974 foi assinado um convênio com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), para que a Escola se dedicasse à formação de sanitaristas no Estado. Também passou a desenvolver cursos, tanto de nível superior quanto médio, de acordo com as necessidades dos serviços.

Junto com o estado do Piauí, a ESP/RS foi pioneira na implementação de cursos descentralizados de saúde pública, via ENSP, formando sanitaristas para a região sul do país. Atendeu às demandas de Santa Catarina e Paraná durante quatro anos.

Junto com o estado do Piauí, a ESP/RS foi pioneira na implementação de cursos descentralizados de saúde pública, via ENSP, formando sanitaristas para a região sul do país.

Atendeu às demandas de Santa Catarina e Paraná durante quatro anos.

Inicia a formação de **SANITARISTAS**

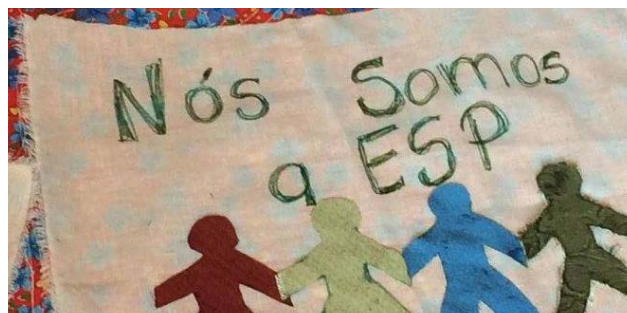
Em 1975, o médico sanitарista Airton Fischmann assumiu a direção da Escola e sua gestão foi marcada pelo início do primeiro curso de formação de sanitарistas, em convênio com a ENSP. Na época, os alunos frequentavam boa parte do curso na Escola Nacional. Também em 1975 a ESP/RS instituiu o Curso Básico de Saúde Pública, novamente em parceria com a ENSP.

Em 1976, o Sistema de Saúde Comunitária Murialdo, depois chamado Centro de Saúde – Escola Murialdo (CSEM) e vinculado à ESP/RS, iniciou no Brasil o Programa de Residência em Saúde Comunitária, precursora da hoje chamada Residência Integrada em Saúde.

Atualmente chamado Curso de Especialização em Saúde Pública tem, como um dos tantos objetivos, desenvolver capacidade crítica e qualificação técnica dos profissionais de saúde vinculados ao SUS.

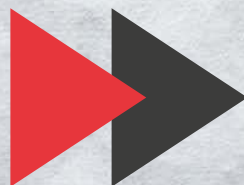
Em sua tese de doutorado, Teresa Armani destaca que, de 1975 a 1979, a ESP/RS foi o principal centro formador em saúde pública do sul do país, abrigando alunos de outros estados, principalmente do Paraná e Santa Catarina.

O ano de 1978 foi marcante para a saúde em função de uma conferência internacional realizada na cidade de Alma Ata, na antiga União Soviética. Na sua declaração final foi constatada “a chocante desigualdade existente no estudo da saúde dos povos”. Este evento reafirmou que saúde é um direito humano fundamental. Seus conceitos foram inspiradores para o nascimento, pouco mais adiante, no Brasil, do Movimento pela Reforma Sanitária.



ANOS 80

VIRADA NA SAÚDE PÚBLICA



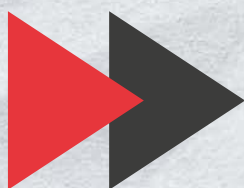
Esta década é muito importante para a história da saúde pública no Brasil, quando nasceu o **Movimento pela Reforma Sanitária.**

Um movimento que se apresenta e se fortalece como alternativa frente à crise financeira na Previdência Social e ao modelo privatizante da área da saúde do período da ditadura civil/militar.

Em 1982, para atender à legislação educacional brasileira, os cursos de saúde pública passaram a cumprir requisitos para especialização acadêmica. Na visão da historiadora Denise Wolffenbüttel, “a ESP/RS viveu seu maior período de tensão política, pois a Secretaria da Saúde questionava duramente o crescimento da área de Ciências Sociais em Saúde na formação dos sanitaristas”.

Naquele ano, a Escola se filiou à Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e à Associação Latino-Americana e do Caribe de Educação em Saúde Pública (Alaesp).

SURGE A NOVA SEDE



Em 7 de abril de 1982, Dia Mundial da Saúde, foram inauguradas as novas instalações da Escola de Saúde Pública do Estado, que até então funcionava precariamente em salas alugadas no 13º andar do Edifício Coliseu, centro de Porto Alegre. Somente 20 anos após sua criação, a instituição ganhava prédio próprio. Seu diretor era o professor Fernando Molinos Pires Filho. O prazo para a entrega do prédio era 1978, mas problemas com as licitações e a construtora vencedora atrasaram a obra em três anos.

Antes do Edifício Coliseu, a Escola passou por vários endereços. Começou em um galpão cedido pela PUCRS e ocupou uma sala na Faculdade de Medicina da UFRGS. Ali ficou até setembro de 1969, quando foi transferida para o Centro de Saúde Modelo, na esquina das Avenidas João Pessoa com Jerônimo de Ornelas, em Porto Alegre.



O médico Germano Bonow era o Secretário Estadual da Saúde, em 1982, quando a sede da ESP/RS foi inaugurada. Ele lembra que, no início daquela década, houve uma expansão na rede sanitária da Secretaria. “Chegamos a ter quase 900 unidades sanitárias”. Estruturas formadas por médicos, odontólogos, enfermeiros entre outros profissionais que tiveram de passar pela ESP/RS para aprender sobre políticas públicas de saúde.

Há 40 anos, o endereço da ESP/RS é Avenida Ipiranga, 6311, bairro Partenon. Os recursos para a construção de sua sede própria vieram de um convênio entre a Secretaria da Saúde com a então Fundação de Serviços de Saúde Pública, do Ministério da Saúde.

Na inauguração, o diretor Molinos ressaltou a importância da participação de todos os órgãos e agentes que atuavam em favor de uma melhor saúde pública. Para que isso ocorresse, acrescentou, a Escola definiu uma filosofia de capacitação humana que é refletida nas estratégias de ação. “Basicamente se caracteriza por alguns pontos: programação participativa, execução descentralizada, orientação pedagógica reflexiva transformadora, prioridade às práticas docentes assistenciais e estímulo ao emprego de supervisão”.



Quando estava na Secretaria se falava muito na importância do trabalho de formação.

A relação de Bonow com a Escola é antiga e remonta seu tempo de estudante de medicina, na década de 60. O professor de Saúde Pública era Ernani Camargo, um dos mentores da Escola e seu primeiro diretor.



8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE...

ou simplesmente 8ª

Em 1986, a partir da crescente mobilização iniciada nos períodos anteriores, ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que conquistou a legitimação e o apoio político de um verdadeiro programa para a Reforma Sanitária, garantindo a

[...] saúde como direito de todos e dever do Estado.

Em meados da década, também por conta da conjuntura nacional, em tempos de Assembleia Nacional Constituinte, a ESP/RS vivia um intenso momento de ação política pela reforma sanitária. Neste fervor foi realizado o I Seminário sobre Reforma Sanitária.

Na Constituição Federal, promulgada em 1988, nos artigos 196 a 200 está assegurado o direito à saúde de todos os cidadãos, cabendo ao Estado provê-la. São estabelecidas, como diretrizes, a descentralização, o atendimento integral, a participação da comunidade.

ANOS 90

SANCIONADA LEGISLAÇÃO QUE
REGULAMENTA O SUS



Em 1990 foi sancionada a Lei nº 8080, que regulamenta, em todo o território nacional, as ações e os serviços de saúde. Logo a seguir veio a Lei nº 8142, que legisla sobre a participação social e o financiamento do SUS.

Houve uma ação firme na crítica à realidade da saúde e a Escola passou a defender a necessidade de mudança radical no modelo de atenção, tanto primária quanto curativa.

Em 1999, houve uma revisão na prática de educação em saúde pública da ESP/RS. Foram convocados profissionais, docentes e pesquisadores a discutirem os conceitos de saúde coletiva e os propósitos de uma política de saúde em defesa de mais elevada

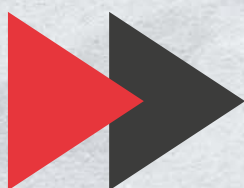
qualidade de vida, à luz da reforma sanitária brasileira e das funções fundamentais da saúde pública. A instituição passou a denominar seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) de Educação em Saúde Coletiva.

Acentuou-se a ligação do Murialdo com a Escola, o que deu início ao Programa da Capacitação de Preceptores de Residência para o Ensino e a Pesquisa em Serviço. Foi quando se implantou a Residência Integrada em Saúde Coletiva (Residência Médica e Aperfeiçoamento Multiprofissional Especializado).

A ESP/RS criou o Programa de Aperfeiçoamento Especializado reunindo os programas de Residência Médica já existentes na Secretaria da Saúde, o que deu início ao Programa de Residência Integrada em Saúde.



NOVO MILÊNIO, NOVOS DESAFIOS



Em 2000, na gestão do diretor Ricardo Ceccim, a ESP/RS recebeu seu primeiro credenciamento nacional para oferta autônoma de cursos de especialização como única instituição brasileira não universitária em formar especialistas em obstetrícia e neonatologia para enfermagem.

Foi também nesta gestão que se criaram os **Pólos de Educação em Saúde Coletiva**,

hoje Comissão Permanente de Integração entre Serviços de Saúde e Instituições de Ensino.

No início deste período houve o credenciamento de suas residências com o estatuto de Residência Integrada em Saúde (RIS), de caráter interdisciplinar. Foi garantido por Portaria e pela aprovação de Lei Estadual o

regimento de funcionamento da RIS e o pagamento pelo Estado de bolsas de estudos aos Residentes.

Nesta época, pela primeira vez, a ESP/RS passou a se relacionar com o ensino de graduação, quando foram gestadas as primeiras Vivências Estágio na Realidade do SUS (Versus). E a instituição se filiou à Rede de Educação e Desenvolvimento dos Profissionais de Saúde (Rede Unida) e à Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno).

Na gestão da diretora Sandra Martini Vial, a década de 2000 foi marcada ainda pelo reinício dos cursos de pós-graduação lato sensu anuais, inicialmente com certificação conjunta entre ESP/RS e ENSP. Posteriormente estas parcerias foram ampliadas para outras instituições de ensino superior, desenvolvendo uma série de especializações, tais como Saúde Pública, Direito Sanitário, Comunicação em Saúde e Educação Popular em Saúde, tendo inclusive desenvolvido cursos binacionais na fronteira gaúcha com o Uruguai e Argentina nos últimos anos desta década.



NURESC,

a Escola em todas as regiões do Estado

Os Núcleos Regionais de Educação em Saúde Coletiva (NURESC) foram criados a partir da Portaria SES nº 39/2000 e são a descentralização da ESP nas 18 Coordenadorias Regionais de Saúde. Operam na articulação da rede de educação em saúde coletiva, sendo apoio para os municípios, os quais, através dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) são responsáveis por sensibilizar e apoiar a educação em saúde coletiva no seu território, articulando com outros municípios.

Em 2013, de acordo com a Resolução CIB/RS nº 590 (alterada pela Resolução CIB/RS 320/2017) integra a Rede de Educação em Saúde Coletiva do Estado do RS. Os NURESC e NUMESC atuam junto às Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), fomentando o processo de construção, monitoramento e avaliação dos Planos de Educação Permanente em Saúde.

Entre as atribuições dos NURESC, estão: definir diretrizes e estratégias ao desenvolvimento e ao acompanhamento das ações de Educação em Saúde Coletiva, no seu âmbito de responsabilidade; propiciar espaços de escuta, acolhimento e análise de demandas de Educação em Saúde Coletiva; pactuar viabilidades técnicas, políticas e administrativas para as práticas de educação em saúde, incluídas as de Educação em Saúde Coletiva; viabilizar articulações municipais, interfederativas, regionais, macrorregionais e/ou estaduais com os órgãos formadores, coordenando a educação permanente em saúde, a extensão educativa e a ação social direta na Educação em Saúde Coletiva, em articulação com os Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva e demais dispositivos da Rede de Educação em Saúde Coletiva.



A psicóloga Fátima Plein entrou na Escola em 2001, quando o NURESC estava sendo instituído. “Algo extremamente importante por ser uma estratégia descentralizada, antes de tudo, e por seu processo de discussão”.

Defensora do conceito de processos, ela lembra que o início do Núcleo foi difícil, pois

“

este conceito não estava assimilado, pelo menos para a gestão.”

”

Fátima aponta que esta foi uma construção ao longo de anos, até que fosse compreendida.

Atualmente, na ESP, a psicóloga Patricia Ziani Benites é a referência dos NURESC. Patricia tem como premissa o apoio institucional e, por isto, vê a cartografias como essencial na análise dos territórios. Desenvolve o monitoramento e avaliação dos processos e busca, através, da construção coletiva, fortalecer os NURESC.



RESC SURGE PARA FORTALECER

a regionalização, descentralização e participação

Criada em 2013, após três anos de discussão, a Rede de Educação em Saúde Coletiva (RESC) estabelece dispositivos de intercâmbio entre trabalhadores, movimentos sociais, conselhos de políticas públicas, instituições de ensino e gestores. Também viabiliza que atores sociais de diversos espaços constituam relações de educação em saúde coletiva. O objetivo é fortalecer a regionalização, a descentralização, a participação, a cooperação e a articulação solidária.

“A RESC surge de uma convergência de ideias do pessoal do NURESC, da Coordenação de Educação em Saúde Coletiva que reuniam as temáticas transversais, como humanização, redução de danos, saúde indígena, educação permanente para o controle social, promotores populares, entre outros”, lembra Rose Meyer, trabalhadora da ESP há 22 anos.

Ela relata que este coletivo temático começou a pensar o processo de descentralização da educação. “A RESC se inspirou na educação do trabalho que as Residências ilustram”. Conforme Rose, a Rede é toda firmada na participação direta, o que significa que

“

é aberta e quem está envolvido decide.

”

Quando veio a pandemia, por meio dos mecanismos da RESC, foi criada a Rede de Teletendimento, vinculado ao SUS. Os atendimentos, gratuitos, são feitos por telefone, whatsapp, skype, facebook ou outro contato online.

MAIS QUE UMA BIBLIOTECA,

um Centro de Informação e Documentação em Saúde

O Centro de Informação e Documentação em Saúde (CEIDS) possui um acervo especializado em saúde pública e saúde coletiva. É responsável pela organização e disseminação da informação, sendo referência no processo de promoção, prevenção e educação em saúde.

Prevê, entre outras ações, a organização de documentos históricos, de modo a viabilizar o desenvolvimento de linhas de pesquisa em história da saúde pública no Estado. O CEIDS passou a utilizar um novo gerenciador da informação, o Sistema Pergamum, que tem o objetivo de interligar em rede os acervos das

bibliotecas da Secretaria da Saúde por meio eletrônico, seguir uma mesma metodologia e oferecer um serviço estruturado.

Participa do projeto de cooperação técnica estabelecido entre a BIREME/OPAS e o CONASS para o desenvolvimento de ações relacionadas à gestão da informação e do conhecimento em saúde pública. O projeto consiste em registrar a produção técnico-científica da SES/RS na Rede BVS (CONASS, ColecionaSUS e Lilacs) conforme critérios de publicação estabelecidos pela BIREME.

O Projeto tem por finalidade dar visibilidade a produção intelectual dos trabalhadores das Secretarias Estaduais de Saúde, promover a disseminação da informação, a produção e difusão do conhecimento, a inovação e fomentar a troca de experiências.

Em 2009, o CEIDS passou a ocupar um novo espaço, com padrões arquitetônicos adequados e compatíveis com as novas tecnologias de informação e de fácil acesso a pessoas com necessidades especiais.



A importância de uma

SECRETARIA ACADÊMICA

O riunda da área da educação, Rosemari Dorigon Reinhardt chegou à Escola em 2001. Ela traz recordações de sua atuação nos cursos técnicos e também de sua coordenação do Curso de Especialização de Saúde da Família.

“Quando cheguei, queria atuar no Departamento Pedagógico, estava fazendo mestrado em Educação”. Não havia vaga, mas foi informada que a Secretaria Acadêmica precisava de pessoal.

“Eu já fazia assessoramento na área técnica de enfermagem e também passei a auxiliar a Residência”. Ela acabou gostando deste trabalho e ficou muito tempo na Residência, participando de reuniões, orientando os professores.

Sem desistir da pedagogia, trabalhou no Departamento Pedagógico, organizando cursos e pesquisas. Foi coordenadora pedagógica da Educação Profissional na gestão de Maria Élide Machado. “Quando ela saiu para fazer o doutorado no Rio de Janeiro, eu assumi”. Aposentada, Rose diz ter muito carinho pela escola.

“ Foi um lugar que adorei trabalhar. ”

Vários cursos ofertados em

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em março de 2008 foi criada a Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Rio Grande do Sul (ETSUS/RS). Hoje é chamada de Educação Profissional. Por parecer jurídico ficou estabelecido que se constituiria em uma divisão interna da ESP/RS.

Os programas, projetos e ações de Educação Profissional atendem às demandas regionais de formação técnica de nível médio em saúde, com base nos princípios e diretrizes do SUS. Por sua atuação na Educação Profissional, a ESP/RS é uma das escolas que compõem a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS).

Em relação à Educação Profissional, a Escola se destaca pela formação do Curso de Cuidador de Idosos e pela constituição de parcerias com a SES para a construção de cursos na área da saúde em EaD, bem como a coordenação do processo de descentralização da Educação Profissional junto com as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS).

Vários cursos foram ofertados nos últimos anos, entre eles: técnico em saúde bucal, técnico em vigilância em saúde, qualificação em acolhimento em saúde, atualização em saúde mental, álcool e outras drogas, aperfeiçoamento em saúde do idoso, educação popular.



AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE,

profissão criada e exercida unicamente no SUS

Com formação de nível médio, agente comunitário de saúde é a única profissão criada e exercida exclusivamente no SUS. A enfermeira Maria Élide Machado entrou no Estado em 1997 e fez parte da equipe que implantou o antigo PSF – Programa de Saúde da Família, equipes formadas por diversos profissionais de saúde, entre eles os agentes comunitários. “Viajamos por todo o Estado fazendo a seleção destes agentes”, lembra.

As formações destes profissionais eram feitas de forma descentralizada nos municípios de atuação.



Escola tem curso para

CUIDADOR DE IDOSOS

Diante do contexto de pandemia da Covid-19, a Escola de Saúde Pública, em parceria com o Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde (DAPPS) ofertou, no segundo semestre de 2020, o primeiro Curso de Formação de Cuidador de Idosos, na modalidade de Ensino a Distância. Foi uma experiência-piloto.

“O objetivo é formar cuidadores de idosos, familiares ou leigos de nível médio, para a construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre o envelhecimento e cuidado diário” descreve Alessandra Rocha. Os participantes saem habilitados para a prática de cuidados à saúde e bem-estar da pessoa idosa, no âmbito domiciliar e/ou institucional.

É voltado para cuidadores-familiares já atuantes, cuidadores de pessoas idosas institucionalizadas e pessoas da comunidade com interesse na ocupação. Já foram formados 64 alunos, com quatro turmas concluídas.

A auxiliar administrativa Márcia Soares Rodrigues ficou sabendo do curso pela internet e se interessou.

“

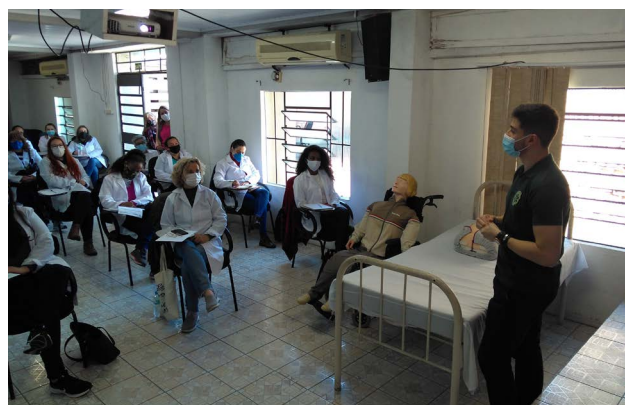
Eu me inscrevi por ser um curso gratuito, pelo tema a ser focado e por saber que este é um mercado que se abre.”



Como trabalhou muito tempo na área administrativa hospitalar, ela teve contato com pacientes e cuidadores”, o que chamou sua atenção. “O curso atendia minha expectativa. Eu achei muito bom porque, além dos aspectos da saúde, abordou um lado humano, da relação cuidado e cuidador”.

Formado em Filosofia, o aposentado José Adalberto Pinheiro da Silva trabalha com idosos há oito anos. “Eu me achei neste trabalho e o curso de cuidador de idosos que fiz de setembro a dezembro do ano passado na Escola me abriu caminhos e me deu muitas ideias”.

Morador de Canoas, ele quer fazer um trabalho voltado para esta camada da população de sua cidade. “O curso é muito completo, exatamente o que procurava. Eu agora tenho um projeto mais amplo para preencher esta lacuna que existe em nossa sociedade”.



QUALIFICAÇÃO EM IMUNIZAÇÕES

formou 604 alunos

Otro curso de Educação Profissional importante é o de Qualificação em Imunizações, que já formou 604 alunos em oito edições, todas realizadas na modalidade presencial. Sua primeira edição foi em 2015 e a última em 2019.

Realizado em parceria com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), está voltado aos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica em todo o Estado, habilitando-os a atuar em sala de vacinas.



Atuação junto ao

CONTROLE SOCIAL

O controle social do SUS é objeto de intenso trabalho na Escola de Saúde Pública desde os anos 90, quando as servidoras Áurea Maciel e Eunice Fochi acompanharam o processo de criação do Conselho Estadual de Saúde (CES/RS), em 1994, e a formação de conselheiros até 1999.

A década traz destaque para a participação da Escola nas conferências estaduais e nacionais de saúde. Quanto às conferências estaduais, é de se apontar a inserção da ESP/RS desde a primeira, realizada em 1991, em Passo Fundo. Além das conferências gerais, a instituição assessorou também as temáticas, como saúde mental, DST/Aids, saúde do trabalhador, gestão do trabalho e da educação em saúde, assistência farmacêutica, saúde da população negra. E, ainda, interseccionais, como assistência social, segurança alimentar, ciência e tecnologia.

Com a criação do CES/RS, foi formada uma equipe que passou a trabalhar na qualificação dos conselheiros a partir das Coordenadorias Regionais de Saúde.

A Escola destacou técnicos para atuar neste processo. Neste período foi produzido o primeiro Guia do Conselheiro, com tiragem de cinco mil exemplares, financiado pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa.

Em 2000 chegou à ESP/RS a assistente social Clarete de David, que passou a atuar na Educação Permanente para o Controle Social do SUS até se aposentar, em 2020. “No ano em que entrei, a Fiocruz iniciou uma formação/capacitação para 50% dos conselheiros. Mas a secretária da saúde na época, Maria Luíza Jaeger, apostava na estratégia e ampliou a formação para 100%”.





Junto com o CES/RS e entidades dos movimentos populares, a ESP/RS atuou no Núcleo Estadual de Formação de Conselheiros, entre 2002 e 2003. “Foi um processo interessante, participativo, que construiu uma nova perspectiva de formação e o que seja controle social”, lembra Clarete.

Ainda, de forma articulada, houve também um trabalho de formação de gestores permeada pela visibilidade do controle social. A partir desta atuação da Escola, os cursos de especialistas começaram a abrir vagas para conselheiros de saúde.

Em 2006 foi construída a Política de Educação Permanente para o Controle Social em nível nacional. Em 2008 foi criada a CEPICS (Comissão de Educação Permanente, Informação e Comunicação em Saúde). Uma nova concepção, mais ampliada, onde foi possível desenvolver o site do CES e seu jornal mensal. Também foram desenvolvidos diversos cursos de forma descentralizada para conselheiros de todas as regiões do Estado.

A partir de 2018 iniciaram as oficinas promovidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), acompanhadas pela ESP/RS, junto com o CEAP (Centro de Educação e Assessoramento Popular) e OPAS. “Articulamos nossos projetos de Educação Permanente para o Controle Social via CEPICS. Houve uma parada em função da pandemia, em seguida retomada de forma online”, relata Clarete. “Este trabalho visa à defesa do SUS público como dever do Estado e direito humano à saúde”, destaca.



A interface Escola/controle social está tendo sequência com a psicóloga Patrícia Genro Robinson. Um dos desafios é repensar os cursos e oficinas na modalidade online.

A CEPICS tem promovido de três a quatro reuniões ampliadas anuais sobre diversos temas, que envolvem não só conselheiros, mas também integrantes de movimentos sociais. “É um espaço de troca de conhecimentos, de mobilização, de formação política também”, comenta Patrícia.

Por meio da Comissão foi resgatada a história do controle social, com a digitalização de todos os documentos e plenárias desde 1986. “Este trabalho foi importante para viabilizar o acesso à memória e história do controle social do SUS”. A Escola segue com participação ativa no processo formativo de conselheiros e assessora a mesa diretora do CES/RS sobre Educação Permanente para o Controle Social.





Importante contribuição em

PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE

A ESP/RS atua na pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito científico, tecnológico e de acompanhamento de recursos humanos em saúde.

Em janeiro de 2021 foi criada na ESP a Divisão de Pesquisa em Saúde, que tem

papel importante no incentivo à produção de conhecimento a partir do trabalho,

para que os servidores da Secretaria da Saúde também sejam protagonistas no desenvolvimento de pesquisa no SUS.

Na Divisão de Pesquisa, está o Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde (CEPS) da ESP/RS, um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa institucional dentro de padrões éticos. Criado em 2001, é credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Além do CEPS, a Divisão de Pesquisa também sedia o Comitê Gestor de Políticas de Pesquisa, que tem por finalidade a elaboração das políticas relacionadas à pesquisa e inovação em saúde da SES. Atua na coordenação do fluxo de projetos de pesquisa para a autorização ao acesso aos bancos de informação, departamentos e outros equipamentos da secretaria, além de fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pesquisa em saúde.

A ESP também integra a rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (Observa-RH), coordenada pelo Ministério da Saúde, cujo objetivo é proporcionar acesso a informações e análises sobre recursos humanos de saúde no país, além da Rede Latino-Americana e Caribenha de Observatórios de Recursos Humanos como uma de suas estações de acompanhamento e produção intelectual.

Também participa da gestão compartilhada do Programa Pesquisa para o SUS, que articula diversas organizações de pesquisa da área da saúde.

BOLETIM DA SAÚDE,

espaço para divulgar a produção científica

A ESP/RS é responsável pela produção do Boletim da Saúde, que entrou em circulação em 1969, sob a direção do médico sanitariano e escritor Moacyr Scliar, falecido em 2011. O Boletim é um espaço para divulgar a produção científica e, desde seu início, tem se pautado na divulgação de artigos produzidos por profissionais do SUS.

Transformou-se em um espaço para divulgar não apenas a produção científica regional, mas também nacional e internacional, no campo da saúde coletiva.



Link de acesso para o Boletim da Saúde:
www.boletimdasaude.rs.gov.br



COMPROMISSO

com o desenvolvimento do SUS

Em diferentes cenários políticos, ao longo de sua existência, a ESP/RS foi ampliando e diversificando sua área de atuação, incluindo cursos de pós-graduação, programas de residência médica e multiprofissional e cursos de especialização em área profissional, cursos de aperfeiçoamento profissional, bem como atividades de extensão.

A Escola segue voltada para o desenvolvimento do SUS.

E, articulada com os demais departamentos da Secretaria da Saúde, vem aprofundando a missão da qualificação em práticas em saúde, a produção de conhecimento para a melhoria das condições de saúde da população e as intervenções educacionais em saúde coletiva.

Pautada pelos projetos estratégicos da Secretaria, a ESP/RS se constitui como polo de formação para o SUS.

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE

tem objetivo de especializar profissionais em áreas estratégicas para o SUS



Sob gestão da ESP/RS, a Residência Integrada em Saúde (RIS) é constituída por programas de Residência Médica e por programas de Residência Multiprofissional, ambos de caráter interdisciplinar. A RIS é modalidade de educação profissional em nível de pós-graduação lato sensu desenvolvida em serviços públicos de saúde, mediante supervisão e tutoria.

Somos polo de formação em: Medicina de Família e Comunidade, Psiquiatria e Psiquiatria da Infância e da Adolescência e em breve será aberto o Programa de Residência em Medicina Legal. Nas Residências Multiprofissionais formamos especialistas em Atenção Básica, em Saúde Mental Coletiva, em Dermatologia Sanitária, em Vigilância em Saúde e em Gestão em Saúde.

Por meio de cooperação técnica com secretarias municipais de saúde, a RIS possui campos de prática e formação em diversos municípios gaúchos, dentro do projeto de descentralização e interiorização da educação em saúde.

Destacamos que a formação de especialistas é ponto basilar para a estrutura de saúde pública no Rio Grande do Sul e que compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos. A Secretaria de Estado da Saúde (SES) considera a RIS como padrão de excelência na pós-graduação em saúde, na modalidade ensino-serviço, e incentiva seu fomento, por meio de programa de concessão de bolsas regulares advindas do orçamento estadual para a saúde.



CURSOS ONLINE

vieram para ficar

Dois anos de pandemia da Covid-19 fizeram com que a Escola tivesse de se remodelar. Foi criada uma página dentro do even3, que é uma plataforma para eventos online.

Em 2021 foi realizado o primeiro Curso de Capacitação para Gestores Municipais de Saúde. Foram dois módulos de 40 horas cada. O primeiro contou com 950 gestores e o segundo com 835. “A Escola, com todos os sacrifícios que faz, não conseguiria suportar um curso para 900 pessoas.

O modelo virtual dá esta condição”, avalia a jornalista Maria Helena dos Santos, responsável pela execução do terceiro módulo. Para ela, esta é a tendência para o futuro. Os cursos online vieram para ficar.

A ESP/RS também passou a usar a plataforma moodle, um serviço de hospedagem de educação a distância. Ou também pode ser vista como uma sala de aula virtual. Esta tecnologia abriga cursos de especialização, residências e qualificações de curta duração.

Ligação com a

COMUNIDADE

Moradora há mais de 20 anos da Vila São Judas Tadeu, bairro Partenon, onde a ESP/RS está situada, a esteticista Valéria Cristina de Oliveira executa um trabalho que lhe dá gratificação. Junto com uma vizinha ela cuida de plantas em um espaço ao lado de sua casa e que pertence à Escola.

“Vinha gente de todos os lugares jogar lixo naquela área, coisas grandes, até sofás. Sempre atulhavam de restos e sujeira. Ficamos com medo de virem ratos e outros bichos para nossas casas. Nós nos juntamos, fizemos limpeza, arrumamos o local e plantamos várias flores e folhagens”.

A ação se transformou em um bem para a instituição, proprietária da área, e também para os moradores, que desfrutam de um local limpo e bonito.



Cerimônia na Assembleia comemora os

60 ANOS DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

Autoridades, servidores, ex-servidores e diretores da Secretaria da Saúde participaram, no dia 11 de novembro, no auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa, da cerimônia pelos 60 anos de criação da Escola de Saúde Pública (ESP).

Criada pelo decreto 13.812, de julho de 1962, a ESP realiza cursos e treinamentos para formar e desenvolver profissionais nos diferentes campos de saúde pública. É um importante centro de educação e pesquisa para formação e aperfeiçoamento e profissionais de saúde, atuando na educação superior, profissional, continuada e em ambiente de serviço, sob a forma do Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS).

“Hoje é um dia de celebração, de emoção, de gratidão”, disse a secretária da Saúde, Arita Bergmann, durante a cerimônia. Ela lembrou a importância da ESP para a saúde no Estado. “Todo o nosso trabalho só faz sentido se formamos pessoas para atuar no território, nas unidades de saúde, nos serviços de saúde mental, nos nossos hospitais. Essa escola tem um valor imensurável pelo que fez e ainda fará”.

A diretora da ESP, Teresinha Valduga, citou o papel importante da ciência e da pesquisa no combate à pandemia de covid-19. “Se estamos aqui é porque a ciência mostrou seu valor agilizando uma vacina que salvou vidas”. Já a vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde (CES), Inara Ruas, ressaltou que a escola é responsável pela formação dos técnicos responsáveis pela aplicação de vacinas:

“

Quanto mais se **semear ciência e livros**, mais vitórias o povo gaúcho vai ter. ”



Para o secretário de Saúde de Porto Alegre, Mauro Sparta, o conhecimento acumulado pela ESP na formação dos profissionais foi importante para se enfrentar a covid-19 no município. “No pior evento de saúde pública em um século, Porto Alegre estava preparada”.

O prefeito de Sapucaia do Sul, Volmir Rodrigues, preferiu lembrar que o município é um dos sete no Estado com a presença da ESP, citando a ampliação de serviços e leitos locais. “Hoje, temos 15 residentes. Alguns acabam trabalhando no município. Além de comemorar os 60 anos de busca de conhecimento, de pesquisa, quero agradecer o retorno que a Escola de Saúde Pública dá para as comunidades”.

Na cerimônia, Teresinha Valduga, os ex-diretores da ESP Fernando Molina Pires Filho, Marlon Kwitko e Vera Catarina Degan, servidores e ex-servidores foram homenageados com um diploma de reconhecimento por seu trabalho no desenvolvimento da Escola Pública de Saúde.

Também foi feita a assinatura, pela secretária Arita Bergmann da portaria 1.112, que institui a Política Estadual de Educação Permanente em Saúde Coletiva no Estado, e descerrada uma placa pelos 60 anos da ESP, que será instalada no saguão da escola.



PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Para a ESP/RS gestão, atenção, educação e participação são indissociáveis.

Como perspectivas para o futuro a instituição considera, como Educação em Saúde Coletiva e Educação Permanente em Saúde, práticas educativas entre trabalhadores, movimentos sociais, conselhos, instituições de ensino e gestores de políticas públicas em saúde e intersetoriais. Práticas que não se reduzem aos domínios técnico-científicos e profissionais. São elementos que se fundem em relações orgânicas de acompanhamento, assessoramento e apoio nos cotidianos das redes de cuidado.

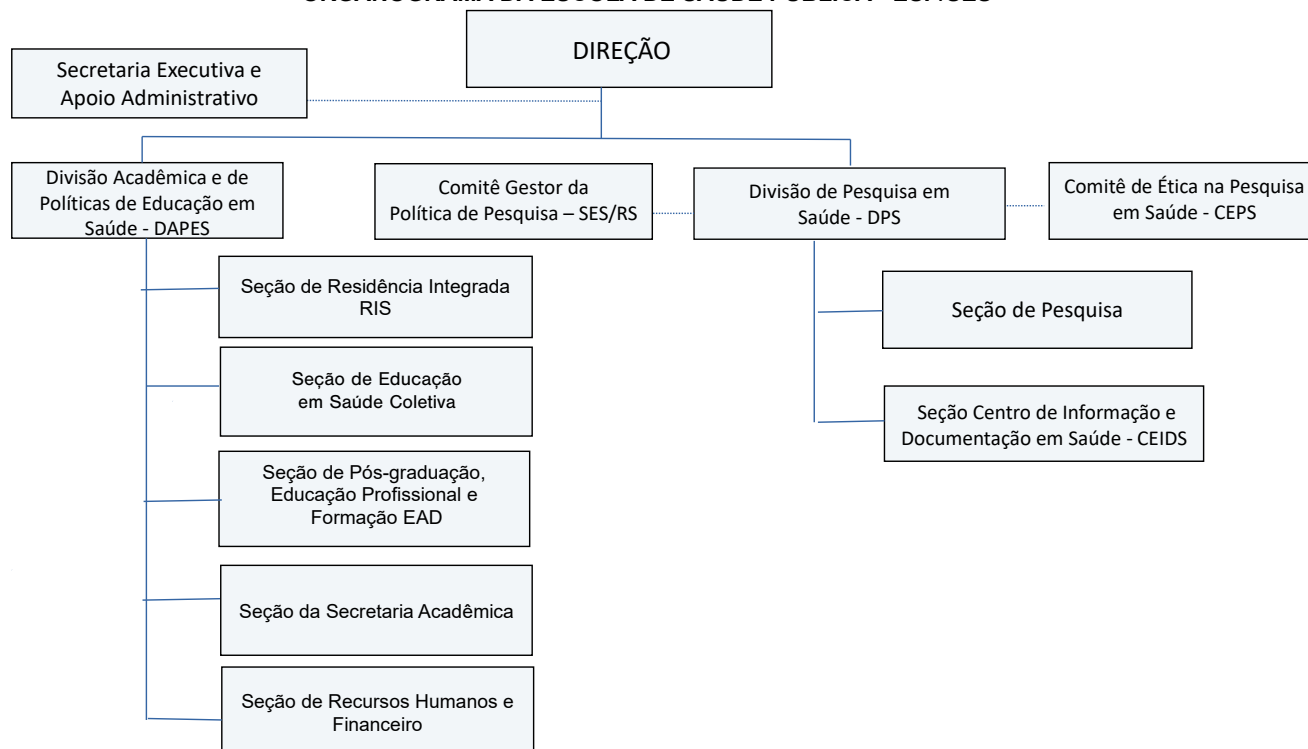
“O que a Escola tem de mais precioso são seus trabalhadores. São eles que sustentam este lugar”, destaca a ex-vice-diretora Fátima Plein. A história da instituição é conhecida em todas as regiões do Estado e também pelas escolas parceiras e, nas palavras de Fátima, a força da instituição está em se manter em pé, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas.





ESTRUTURA DA ESP

ORGANOGRAMA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA - ESP/SES



Av. Ipiranga, 6311 - Bairro Partenon - CEP 90.610-001 - Porto Alegre - RS
Telefone: (51) 39011463 - Fax: 39011538 - E-mail: esp@saude.rs.gov.br

DIREÇÃO

A Direção, órgão executivo que gerencia, coordena e supervisiona as atividades da ESP/RS, é exercida pelo Diretor e pelo Vice-Diretor, designados pelo Secretário de Estado da Saúde de acordo com as normas internas da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul.

Diretora: Teresinha Valduga Cardoso

Diretora Adjunta: Karen Cardoso

Fones: (51) 3901-1464 / 3901-1460

E-mail: esp@saude.rs.gov.br

Endereço: Avenida Ipiranga, 6311 - Bairro Partenon - Cep: 90610-001 - Prédio anexo: Rua Nelson Duarte Brochado, nº 09 Cep 90610-090 - Porto Alegre - RS

SECRETARIA EXECUTIVA E APOIO ADMINISTRATIVO

Secretaria Executiva:

Executa atividades de apoio relacionadas ao Gabinete da Direção.

Secretária Executiva: Rejane Maria Melo de Carvalho

Fone: (51) 3901-1464

Apoio Administrativo:

Responsável pelas atividades de apoio que envolve as áreas de protocolo, almoxarifado, material e patrimônio, manutenção; acompanhamento e supervisão dos serviços de empresas terceirizadas para vigilância, higienização, serviços gerais e transporte;

E-mail: esp-apoio@saude.rs.gov.br

Fone: (51) 3901-1507

DIVISÃO ACADÊMICA E DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (DAPES)

Chefe da Divisão: Maria Antonia Heck

Fone: (51) 3901-1490

E-mail: maria-heck@saude.rs.gov.br

SEÇÃO RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE (RIS)

A Coordenação da Residência Integrada em Saúde é responsável pelo planejamento, acompanhamento e coordenação dos Programas de Especialização lato sensu, educação em ambiente teórico e teórico prático em serviço, sob a forma de Residência Integrada em Saúde (RIS), que envolve as Residências Médica e Multiprofissional em Saúde, mantida no âmbito da ESP/RS e das instituições vinculadas à administração estadual e municípios parceiros. Entre suas principais atribuições estão o estabelecimento do currículo em consonância com a legislação, com a especificidade de cada Programa, com as políticas de saúde

e educação vigentes; a organização do calendário letivo; a articulação e interlocução com os municípios e instituições onde a residência está ou venha a estar inserida; o gerenciamento das vagas a serem ofertadas em cada Programa de Residência, de acordo com as necessidades do SUS e condições dos campos de práticas; o desenvolvimento de estratégias para promover a qualificação e educação permanente de preceptores e tutores nas áreas de ensino e pesquisa, bem como a execução de outras atividades correlatas ou que lhe venham a ser atribuídas.

Coordenação: Maria Antonia Heck

Fone: (51) 3901-1471/3901-1495

E-mail: esp-ris@saude.rs.gov.br

SEÇÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

A Seção de Educação em Saúde Coletiva é responsável pelo planejamento, acompanhamento e coordenação das ações de educação em saúde coletiva e de educação permanente em saúde envolvendo os profissionais de saúde e demais atores sociais inseridos no Sistema Único de Saúde. Entre suas atribuições estão a realização de eventos e/ou de debates, desenvolvimento de ações interinstitucionais e de assessoramento promovendo a interlocução com políticas setoriais de educação como a educação popular em saúde, a educação para a participação e o controle social e a redução de danos.

Coordenação: Patricia Ziane Benites

Fone: (51) 3901-1466

E-mail: nuresc-esp@saude.rs.gov.br

SEÇÃO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E FORMAÇÃO EAD

Ensino de Pós-Graduação

Compete planejar, acompanhar e coordenar o ensino de pós-graduação lato sensu, desenvolvendo cursos de especialização ou aperfeiçoamento na área da saúde, conforme diretrizes da educação nacional e estadual. Também executar outras

atividades correlatas ou que lhe venham a ser atribuídas.

Fone: (51) 3901-1506

E-mail: especializacao-saudepublica@saude.rs.gov.br

Educação Profissional em Saúde

Responsável pelo planejamento, acompanhamento e coordenação do ensino profissional, sob forma de cursos de formação profissional, qualificação básica e especialização em área profissional. Também é responsável pelo desenvolvimento de programas de formação inicial e continuada, técnica e de educação permanente dos profissionais de nível médio para as diversas áreas de atenção à saúde, visando à formação e à qualificação de profissionais para o SUS.

A ESP/RS por sua atuação na área da educação profissional é uma das escolas que compõem a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) que foi instituída por meio de Portaria nº 1.298, no dia 28 de novembro de 2000.

Fone: (51) 3901-1508

E-mail: alessandra-rsilva@saude.rs.gov.br

Formação em EAD

Responsável pelas atividades de planejamento, acompanhamento e execução de ações na área de desenvolvimento de cursos na modalidade EaD, em parceria com os diversos Departamentos da SES e conforme demanda.

Fone: (51) 3901-1468

E-mail: alexandre-menezes@saude.rs.gov.br

SEÇÃO SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica é responsável pelo planejamento, coordenação e realização dos registros acadêmicos e acadêmico-administrativos de todas as atividades educativas desenvolvidas pela ESP/RS ou com sua participação.

Entre as suas competências destacam-se:

- Responsabilização pela guarda, sigilo e atualização dos arquivos;
- Atendimento ao público externo e interno;
- Divulgação de editais publicados pela ESP/RS;
- Emissão de documentos (certificados, declarações, atestados e históricos);
- Realização de matrícula de discentes selecionados em cursos e programas oferecidos.

Fone: (51) 3901-1470

E-mail: alexandra-scholant@saude.rs.gov.br
| secacademica@saude.rs.gov.br

Horário de atendimento ao público:
segunda à sexta, das 8h30min às 18h.

SEÇÃO RECURSOS HUMANOS E FINANCEIRO

Financeiro, Convênios e Contratos

Responsável pelas atividades de acompanhamento financeiro de projetos, elaboração de termos de referência, minutas de contratos, convênios e termos de cooperação técnica com posterior acompanhamento; instrução e acompanhamento de processos de pagamento. Além disso, orienta e realiza a confecção de especificações e orçamentos para serviços e aquisição de produtos.

Fone: (51) 3901-1467

E-mail: esp-financeiro@saude.rs.gov.br

Recursos Humanos

Responsável pelas atividades de gerenciamento da vida funcional dos servidores, estagiários e profissionais cedidos de outros órgãos. Também participa do planejamento e coordenação de projetos de desenvolvimento e educação permanente dos servidores da ESP/RS.

Fone: (51) 3901-1477

E-mail: rh-esp@saude.rs.gov.br

DIVISÃO DE PESQUISA EM SAÚDE (DPS)

Chefe da Divisão: Karen Cardoso

Fone: (51) 3901-1463

E-mail: dps@saude.rs.gov.br

SEÇÃO DE PESQUISA

A Coordenação de Pesquisa é responsável pelo planejamento, acompanhamento e coordenação das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito científico tecnológico e pelo assessoramento no desenvolvimento de projetos de pesquisa

de acordo com as diretrizes e linhas de pesquisa da ESP/RS. Também é responsável pela coordenação da Estação de Trabalho ESP/RS que integra a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (Rede ObservaRH) do Ministério da Saúde, cujo propósito é apoiar estudos científicos e pesquisas institucionais, propostas pela SES e por outras instituições para propiciar o mais amplo acesso a informações e análises sobre a área do trabalho e da educação na saúde no País, com vistas a contribuir para a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas e projetos na área de Recursos Humanos.

Fone: (51) 3901-1493

E-mail: maria-bellini@saude.rs.gov.br

SEÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE (CEIDS)

O CEIDS tem como atribuição:

- Gerenciamento dos recursos informacionais e documentais;
- Organização e disseminação da informação, servindo de referência na área de saúde pública e saúde coletiva;
- Recuperação e preservação da memória histórico-institucional da saúde pública/saúde coletiva gaúcha;
- Apoio as atividades discentes e docentes.

Fone: (51) 3901-1505/3901-1498

E-mail: ceids@saude.rs.gov.br

COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA EM SAÚDE

Responsável pela revisão ética das pesquisas em saúde, atendendo aos regulamentos nacionais.

Fone: (51) 3901-1532/3901-1478

E-mail: ceps-esp@saude.rs.gov.br

COMITÊ GESTOR DA POLÍTICA DE PESQUISA DA SES (CGPPSES)

Colegiado que elabora normas técnicas, regulamentos, portarias que visam:

- Zelar pela proteção de dados pessoais e dados pessoais sensíveis sob a guarda da SES, para uso na pesquisa científica;
- Propor ações de formação e qualificação em pesquisa para servidores da SES;
- Propor e executar a Política de Pesquisa da SES.
- Participar do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS/Decit/SCTIE/MS)

Fone: (51) 3901-1463

E-mail: pesquisa@saude.rs.gov.br

Portal da Pesquisa na SES – POPE/SES:

www.ti.saude.rs.gov.br/popers



GALERIA DOS EX-DIRETORES

Ao resgatar a história da ESP/RS, é preciso lembrar quem esteve na direção das ações de educação, formação, educação permanente, pesquisa, extensão e produção de conhecimentos, contribuindo para o fortalecimento do SUS – e mesmo antes dele - e para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população gaúcha ao longo destes 60 anos. **Abaixo a lista dos ex-diretores em seus respectivos períodos.**

- **Ernani Saldanha de Camargo**

Exerceu o cargo em dois períodos: janeiro de 1963 a janeiro de 1964. Após quatro anos, retornou em janeiro de 1968 e encerrou em fevereiro de 1971.



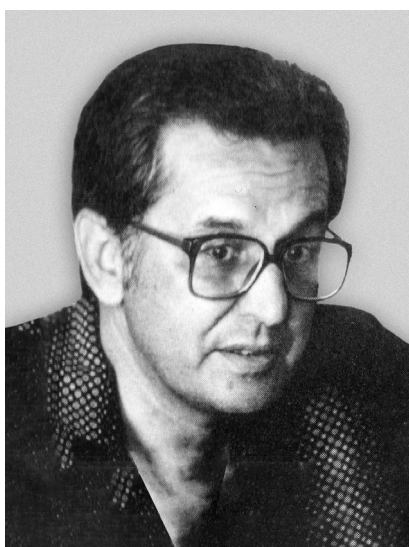
- **Maria Helena Regis Alvim**

Diretora de março a julho de 1971.



- **Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro**

Dirigiu a Escola no período de julho de 1971 a abril de 1972.



- **Jorge Ossanai**

Exerceu o cargo de abril de 1972 a março de 1975.



- **Airton Fischmann**

Foi diretor de agosto de 1975 a março de 1979.



- **Carlos Dácio Pereira de Araújo**

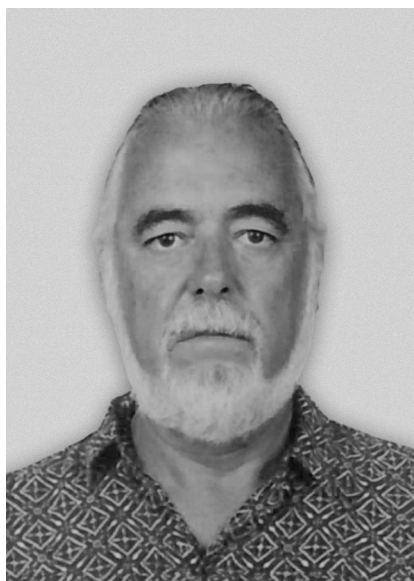
Dirigiu a Escola de março a dezembro de 1979.



- **Fernando Molinos Pires Filho**

Diretor de 1980 a 1982.

Sua gestão é marcada pela transferência da ESP/RS para sua sede própria, na Avenida Ipiranga, 6311, em Porto Alegre.



- **Aluí Oliveira Barbisan**

Exerceu o cargo de março de 1983 a abril de 1987.



- **Lucia Silva e Silva**

Diretora de abril de 1987 a janeiro de 1989.



- **Marlow Kwitko**

Foi diretor no período de fevereiro de 1989 a janeiro de 1990.



- **José Clóvis Beschorner**

Dirigiu a ESP/RS entre fevereiro de 1990 a fevereiro de 1991.



- **Vera Catarina Degani**

Exerceu o cargo em dois períodos: maio de 1991 a fevereiro de 1994; janeiro de 1995 a dezembro de 1998.



- **Cleusa Maria de Almeida Mendes**

Diretora de março a dezembro de 1994.



- **Ricardo Burg Ceccim**

Foi diretor de janeiro de 1999 a dezembro de 2022.



- **Mário Roberto da Silveira**

Diretor de janeiro de 2003 a dezembro de 2006.



- **Sandra Regina Martini**

Assumiu a direção de janeiro de 2007 a fevereiro de 2011.



- **Márcio Mariath Belloc**

Exerceu o cargo de fevereiro de 2011 a abril de 2014.



- **Waleska Pereira Fernandes**

Foi diretora de abril de 2014 a janeiro de 2015.



A atual diretora é **Teresinha Valduga Cardoso**, que está no cargo desde janeiro de 2015.

**“O que a Escola tem de mais precioso
são seus trabalhadores.
São eles que sustentam este lugar.”**

Fátima Plein - Ex-vice-diretora